

Abertura do II Simpósio do Serviço de Psiquiatria do Hospital Fernando Fonseca

Graça Cardoso*

Depois do enorme sucesso do I Simpósio do Serviço de Psiquiatria do Hospital Fernando Fonseca, em 2005, não podíamos deixar de avançar, com entusiasmo, para uma nova iniciativa. O II Simpósio aborda o tema das Psicoses Agudas e Transitórias e dos contributos da Psiquiatria europeia nesta área, tema que raramente tem sido abordado de uma forma sistemática em reuniões científicas.

As Psicoses Agudas e Transitórias constituem uma área extremamente interessante e paradigmática da Psiquiatria, que nos coloca importantes problemas:

- De diagnóstico e classificação nosológica;
- Do peso dos factores biológicos versus factores psicogénicos;
- E ainda da sua abordagem terapêutica.

A entidade a que chamamos actualmente Psicoses Agudas e Transitórias, de acordo com a ICD-10, engloba um grupo de psicoses que desde há mais de um século interessou muitos psiquiatras que encontravam na sua prática clínica, com alguma frequência, psicoses cujas características não se enquadravam no diagnóstico de esquizofrenia ou das perturbações afectivas.

Estes quadros psicóticos foram descritos como tendo:

- Início agudo, sem pródromos;
- Serem acompanhados de sintomatologia muito variada que inclui sintomas

psicóticos de primeira linha, ansiedade intensa, alterações do humor e da consciência, e agitação ou inibição motora;

- Terem uma duração curta;
- Remitirem completamente e
- Terem bom prognóstico.

O quadro que aqui apresentamos resume os principais contribuidores para o estudo das Psicoses Agudas e Transitórias e verificamos que a larga maioria são psiquiatras europeus que trabalharam em centros europeus. Todos eles tentaram sistematizar os sintomas destas psicoses e utilizaram denominações que foram diferentes de escola para escola.

As classificações internacionais das doenças, como a ICD e a DSM, ficaram a dever-se à necessidade de uniformizar critérios de diagnóstico que possam tornar comparáveis tanto os aspectos clínicos como os resultados da investigação desenvolvida.

Na ICD-10, em 1993, foi incluída uma entidade nosológica com o nome de Psicoses Agudas e Transitórias que corresponde à descrição anterior.

Em contrapartida a DSM-III-R criou a denominação de Psicoses Reactivas Breves, que diferem das anteriores pela necessidade de um stressor major como desencadeante e pela duração até um mês.

A relevância das Psicoses Agudas e Transitórias na prática clínica foi evidenciada por vários estudos:

- Estão descritas como constituindo 10 a 15% das psicoses¹;
- Um estudo da OMS descreveu-as como 11,4% das psicoses não-orgânicas²;
- O estudo HASBAP da Universidade de Halle-Wittenberg, como 8,5% das psicoses não-orgânicas³.

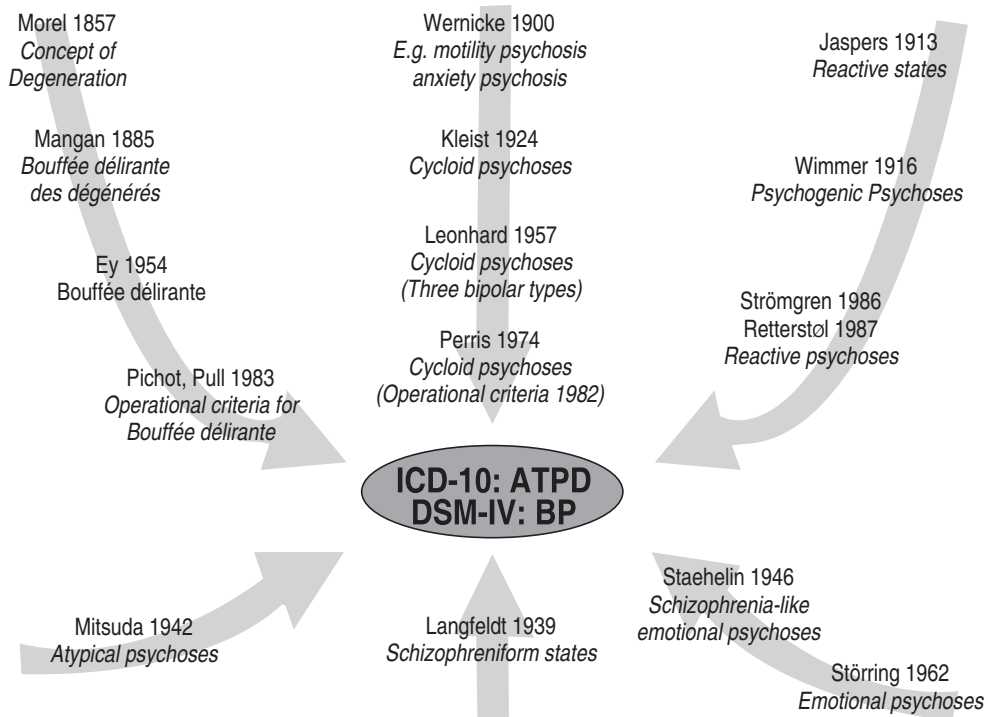
Dentro das várias escolas europeias que contribuíram para o conceito actual de Psicoses Agudas e Transitórias e que vão ser apresentadas no nosso Simpósio, podemos realçar:

- As contribuições da escola alemã e dentro delas as descrições de Kraepelin de patologias dificilmente enquadráveis na sua visão dicotómica das psicoses, os estados mistos;
- O conceito de Psicoses Ciclóides, descritas por três gerações de psiquiatras alemães - Carl Wernicke, Karl Kleist e Karl Leonhard;
- A contribuição de Carlo Perris, de origem italiana, mas que dedicou uma parte do seu trabalho na Suécia à definição dos critérios das Psicoses Ciclóides;

- A escola francesa e a descrição das Baforadas Delirantes, inicialmente da autoria de Magnan, posteriormente desenvolvidas por Henri Ey;
- A escola portuguesa e o conceito de Holodisfrenias desenvolvido por Barahona Fernandes e Pedro Polónio, mestres com os quais tive o privilégio de trabalhar;
- A escola escandinava com a sua contribuição singular pela descrição das Psicoses Reactivas ou Psicogénicas.

Para terminar trataremos ainda da abordagem psicoterapêutica das Psicoses Agudas e Transitórias.

A organização do programa científico, da responsabilidade do Serviço de Psiquiatria do Hospital Fernando Fonseca, resultou do trabalho e da dedicação de uma grande parte da equipa, mas em particular das pessoas que constituem a comissão organizadora: António Gamito, João Carlos Melo, Júlio Santos, Pilar Santos Pinto, Carlota Tomé, Sandra Almeida, Bárbara Lopes, Berta Ferreira, Bruno Trancas, Ana Lima, Cláudia Almeida e Catarina Gabriel.



10 diagnostic criteria for research for mental

Bibliografia

1. Brockington IF, Perris C, Meltzer HY. Cycloid psychoses: diagnosis and heuristic value. *J Nerv Ment Dis.* 1982 Nov;170(11):651-6.
2. Sartorius N, Ustun TB, Korten A, Cooper JE, van Drimmelen J. Progress toward achieving a common language in psychiatry, II: Results from the international field trials of the ICD-

- and behavioral disorders. *Am J Psychiatry* 1995 Oct;152(10):1427-37.
3. Marneros A, Pillman F, Haring A, Balzuweit S, Bloink R. Features of acute and transient psychotic disorders. *Eur Arch Psychiatry Clin Neurosci.* 2003 Aug;253(4):167-74.